

Deputado denuncia falta de esgotos hospitalares

O deputado federal Augusto de Carvalho (PCB-DF) ocupou, ontem à tarde, a tribuna da Câmara para denunciar a precariedade do sistema de esgotamento sanitário dos hospitais do DF, tanto da rede pública quanto da particular. Tomando como ponto de referência a cidade colombiana de Letícia, separada de Tabatinga (MA) apenas por uma rua, e onde o esgoto dos pacientes com cólera tratados nos hospitais é lançado no rio Solimões, o deputado acredita que, caso surja alguém com cólera em Brasília e seja atendido nos hospitais, a situação seria semelhante.

Augusto de Carvalho disse que a cólera é uma doença de transmissão hídrica, “e portanto, o

alastramento da doença poderá ser vertiginoso, em função da falta de condições sanitárias em nosso País”. Ele, ainda, citou um caso ocorrido há cinco anos no Hospital Regional de Taguatinga, quando mosquitos transmissores de várias doenças entraram em contato com o esgoto hospitalar e tiveram acesso à ala da Pediatria, causando a morte de um número até hoje desconhecido de crianças. “A própria Universidade de Brasília manuseia microorganismos em seus laboratórios que, se expostos na natureza, poderão causar sérios desastres”, revelando que a UnB não possui tratamento especial para seus esgotos.

O deputado afirmou também que, onde há tratamento de esgo-

tos, como nos Hospitais Regionais de Ceilândia e Cama, “não é como determina o Código Sanitário”. Diante desse quadro, ele propôs a criação de uma comissão formada por técnicos do GDF e da sociedade civil, como Sindicato dos Engenheiros, dos Médicos, e a própria UnB, para vistoriar, diagnosticar e propor soluções para a situação do tratamento dos esgotos e a coleta de lixo de todos os hospitais do DF, públicos e privados.

Prevenção — Na Secretaria da Saúde, a assessoria de imprensa informou que desde o mês de fevereiro têm sido realizadas obras de reforma e recuperação das instalações hospitalares, inclusive as de esgotamento sanitário. A diretora do Departamento de Saúde Pública e presidente da Comissão de Prevenção e Controle de Cólera no DF, Rosely Cerqueira, informou que os funcionários dos hospitais estão sendo orientados no sentido de dar um tratamento especial aos dejetos dos pacientes suspeitos de terem contraído a doença, “evitando assim que seu esgoto seja lançado na rede”, disse ela. Quanto à questão do esgoto hospitalar como um todo, e seu tratamento adequado, inclusive para evitar surtos de outras doenças infecciosas, a informação da assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde é de que não há nada previsto no momento, uma vez que essa é uma questão de .

O presidente da Caesb, Antonio de Pádua, admitiu estar tão preocupado com a questão sanitária quanto o deputado Augusto de Carvalho. “A situação é realmente preocupante”, afirmou. “Eu vou inclusive mais além do deputado e digo que me preocupa muito mais aquela pessoa contaminada que ainda não apresentou os sintomas da doença e está lançando seus dejetos na rede de esgoto”.